

Em formação, cracolândia gera medo entre frequentadores do Centro



Fotógrafo Gustavo Tillo flagra o momento em que dependente químico entrega o dinheiro e recebe o pino de crack de um dos inúmeros vendedores de entorpecentes existentes na passarela do Viaduto Cury

Rodrigo Piomonte

TRAVESSIA PERIGOSA

A população que usa a passarela do Viaduto Miguel Vicente Cury, na região Central de Campinas, convive diariamente com medo. O local, utilizado pelos pedestres como acesso entre a Vila Industrial e o Terminal Central de ônibus, para travessia sobre a linha férrea, é palco da venda descarada de entorpecentes, o que gera um ambiente de insegurança e criminalidade.

O comércio do crack, que ocorre em plena luz do dia, alimenta o vício de dependentes químicos que se aglomeram no local, elevando o drama social na cidade, que busca formas de auxiliar essa população, a maioria em situação de rua.

Ação de traficantes no local é explícita e ocorre à luz do dia

Trabalhadores e comerciantes que têm a passarela como trajeto para o trabalho são obrigados a conviver com esse ambiente de terror. A ação de traficantes é explícita. Eles usam até caixotes de madeira como mesas e a própria marquise do corrimão da passarela embaixo do viaduto como uma espécie de mostruário para expor os pinos de cor azul, roxa e pink, usados na venda do crack. Quem usa a passarela é obrigado a passar no meio do comércio ilegal.

Combate ao crime

A Prefeitura destaca a complexidade do trabalho e informa que mantém ações de combate ao crime e ao tráfico no local por meio da Secretaria Municipal de Cooperação nos Assuntos de Segurança Pública, com rondas e detenções. Mas para quem convive com a realidade do en-

torno do viaduto, fica a sensação de estar "enxugando gelo".

Com a presença da GM no local, o tráfico e o consumo do crack se dissipam. Basta a GM sair, o movimento é retomado tanto para venda como consumo, o que eleva a quantidade de usuários da droga que se aglomeram sentados, escondidos pela mureta de cimento que separa a rua e a área de passeio embaixo do viaduto, no acesso à passarela.

O ajudante de estacionamento Guilherme Dorsani, 18 anos, que usa todos os dias a passarela, sabe bem o que é conviver nesse ambiente. Ele conta que, há um mês, foi assaltado ao passar pelo local. "Duas pessoas armadas com uma faca me abordaram e roubaram meu celular. Foi tenso. Mas não tem jeito, trabalho na Vila Industrial e pego ônibus no terminal, então, passo por aqui todos os dias."

O servidor público José Francisco da Silva, 59 anos, também conta que sente medo ao usar a passarela, principalmente pela manhã. "De manhã, prefiro pegar outra linha de ônibus, assim não uso a passarela. No final da tarde, passo pelo local. É muito degradante. A gente fica apreensivo porque sempre tem gente vendendo droga



Pedestres têm que conviver com o comércio de drogas na passarela

e gente comprando", disse.

Os comerciantes que mantêm estabelecimentos na região, disse que seus clientes ficam assustados quando se deparam com o cenário 'degradante' que envolve criminalidade. "Quem não está acostumado fica com medo. A maioria é usuário de drogas, mas a gente sabe que, junto com a droga, vem o crime. Eu nunca fui assaltada, mas já presenciei muita coisa aqui, pessoas passando e vendendo crack, gente consumindo, assaltos. A gente vê tudo aqui", disse. Segundo

ela, houve uma época em que a Guarda Municipal manteve uma base móvel no local. "Quando a GM mantinha a base, tudo ficava muito mais tranquilo", disse.

Para o presidente do Conselho de Segurança (Conseg) Centro, Fileto de Albuquerque, a situação deve ser tratada sob o aspecto social e não de criminalidade. "As polícias estão fazendo o trabalho delas: tanto a militar como a civil, a guarda municipal e a Secretaria de Segurança. Mas nós estamos trabalhando na consequência e não na base do problema, nas verdadeiras causas. O maior problema está no poder público municipal, no que diz respeito às políticas de assistência social que envolvem uma série de outras Secretarias", disse.

Prefeitura

A Prefeitura forneceu informações sobre as ações que vêm realizando na área, mas não informou se intensificará a fiscalização e policiamento para evitar o comércio de drogas nessa passarela do Viaduto Cury.

A Administração Municipal afirmou que desenvolve, na região central, ações intersectoriais de atenção à população em situação de rua, buscando amenizar a vulnerabili-

dade dessas pessoas e propiciando a saída das ruas. Destaca ainda a complexidade desse fenômeno que afeta milhares no mundo, sendo que sua negação como parte da sociedade se manifesta em práticas discriminatórias e indiferença social.

Segundo a Prefeitura, a zeladoria no Centro atua na limpeza e manutenção contínuas e no reforço da iluminação. E a Guarda Municipal mantém um patrulhamento dia e noite na área central e qualquer situação de flagrante de tráfico de drogas é imediatamente reprimida, com abordagens dos envolvidos e condução dos suspeitos à delegacia. Informa que foi instalada uma base da GM no Terminal Central e atua também no monitoramento por câmeras da Cincamp (Central Integrada de Monitoramento de Campinas). O sistema auxilia na detecção de situações de criminalidade e orienta o trabalho das equipes nas ruas.

No âmbito social, a Prefeitura informou que a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos oferece uma série de serviços à população em situação de rua, com o objetivo de criar vínculos com esse público e convencê-los a deixar as ruas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 6